

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo

E-mail portomar@atribuna.com.br

Telefone 2102-7269

Navio de cruzeiro é atingido por guindaste

Oito pessoas ficaram feridas após a queda de um guindaste sobre o navio de cruzeiro Oasis of the Seas, nas Bahamas. A embarcação e foi levada para uma doca seca para reparos.

PORTO & MAR

CARLOS NOGUEIRA



Obras de dragagem serão suspensas ainda nesta semana mas contrato segue até agosto, com medições

Dragagem corre risco de paralisação

Remoção de sedimentos do canal termina ainda nesta semana

MATHEUS MÜLLER

DA REDAÇÃO

O canal de navegação do Porto de Santos pode sofrer com o assoreamento, caso não seja adotada uma medida rápida e que garanta a continuidade da dragagem de manu-

tenção ao longo de toda a sua extensão. Isto porque o contrato entre o Ministério da Infraestrutura e o consórcio formado pelas empresas Van Oord Operações Marítimas e Boskalis do Brasil é válido até agosto, mas a retirada de sedimentos termina no final desta semana.

Assim que as dragas param de operar, será feita apenas a medição das profundidades obtidas – que vai até agosto. A obra também prevê a retirada de sedimentos dos berços de atracação e de seus acessos.

O cenário pode ser revertido mediante uma renovação do contrato ou uma nova contratação – até que a atividade seja concedida à iniciativa privada.

Esta última opção é desejo da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), mas é inviável ocorrer em tão curto prazo. Segundo o delegado regional da Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP), Eliezer Giroux, faltou cuidado com a questão.

“Não sei quem falhou, mas permitir que um contrato encerre em abril, sem nenhum plano de continui-

dade... Isso mostra uma falha. Alguém não pensou o que pode acontecer no segundo semestre”, diz.

O assunto foi tema de reunião na Secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, em Brasília, com o diretor-presidente da Codesp, Casemiro Tércio Carvalho, representantes da iniciativa privada, além de membros do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e do Ministério, Rita de Cássia.

De acordo com Giroux, as conversas têm como objetivo fazer com que o Governo Federal garanta a continuidade do serviço de dragagem. Um novo encontro para tratar do assunto está marcado para hoje. “O risco de assoreamento é muito alto, bem como a perda de calado”.

RESPOSTAS

Em nota, a Codesp e a Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários do Ministério da Infraestrutura informaram trabalhar em conjunto para avaliar as alternativas para evitar a descontinuidade do serviço.

CONTRATO

Em janeiro, o consórcio formado pelas empresas Van Oord Operações Marítimas e Boskalis do Brasil teve seu contrato com o Ministério da Infraestrutura renovado até agosto. Com estes trabalhos, a profundidade do canal do Porto de Santos vai de 15 metros, em média, para 15,4 e 15,7 metros.

Alguns trechos da via marítima também serão alargados. E os locais de atracação (berços) terão uma nova fundura, variando de 7,6 a 15,7 metros.